



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 104ª
(CENTÉSIMA QUARTA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 13 DE NOVEMBRO DE 2012.**

PRESIDENTE (DEPUTADO OLAIR FRANCISCO) – Há número regimental. Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Wellington Luiz a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO OLAIR FRANCISCO) – O Expediente lido vai à publicação.

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO OLAIR FRANCISCO) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata da 101ª Sessão Ordinária;
- Ata da 102ª Sessão Ordinária;



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

- Ata da 30ª Sessão Extraordinária.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer (Pausa.)

Concedo a palavra ao nobre Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (Bloco Parlamentar PMDB/PPL/PTC/PTdoB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, inicialmente eu gostaria de agradecer a todos os Parlamentares pelo cumprimento do prazo de apresentação de emendas ao Orçamento de 2013.

Foram apresentadas 750 emendas ao projeto de lei do Orçamento do exercício fiscal de 2013. Computando-se apenas as emendas dos Parlamentares, há a seguinte distribuição das emendas: os Parlamentares destinaram 64% do valor das emendas, ou seja, 207 milhões, para obras e equipamentos; para a Secretaria da Cultura os Parlamentares destinaram 14% dos valores das emendas, que correspondem a 47 milhões de reais; para outras despesas, material de consumo, subvenção social, material de distribuição gratuita, outros serviços de terceiros, pessoas jurídicas e físicas e auxiliares, os Parlamentares destinaram 21% das suas emendas, ou seja, 68 milhões. Para a área de segurança, Deputado Wellington Luiz, foram destinados 9 milhões de reais das emendas dos Parlamentares. As dez principais unidades orçamentárias que receberam emendas dos nossos Deputados Distritais, por ordem decrescente, são: Secretaria de Estado de Cultura; Secretaria de Estado de Obras do Distrito Federal; Secretaria de Estado de Educação; Companhia de Urbanização da Nova Capital – NOVACAP; Administração Regional de Taguatinga; Administração Regional do Guará; Administração Regional de São Sebastião; Secretaria de Estado de Esporte; Administração Regional de Planaltina; e Administração Regional de Ceilândia.

Como parte do processo legislativo da Lei Orçamentária Anual de 2013, a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças deverá apreciar e votar os pareceres parciais no dia 27 de novembro.

Importante essas informações porque o próprio projeto de lei do Executivo tentava fazer um parâmetro para a aplicação das emendas parlamentares à Cultura. E esse valor de 14% apenas dos valores para a Cultura fica muito inferior ao limite que o próprio Executivo queria colocar como parâmetro.

Portanto, essas são as informações que eu gostaria de prestar aos nobres Deputados Distritais.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO OLAIR FRANCISCO) – Eu gostaria de registrar aos Parlamentares a presença dos estudantes e professores do Ensino Fundamental 31 de Ceilândia Norte que estão participando do projeto Cidadão do Futuro, do Programa Conhecendo o Parlamento, sob a coordenação da Escola Legislativa da Câmara Legislativa do Distrito Federal. Todos vocês sejam muito bem-vindos. Aqui é a casa de vocês. Vocês falam, e nós resolvemos.

Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, hoje, meu colega dileto Deputado Olair Francisco, prezados colegas, essa turma bonita da escola que está aí na galeria acompanhando o processo legislativo, assessores, todos que acompanham aqui este pronunciamento, no meu discurso de hoje, quero fazer referência à audiência pública de ontem que discutiu a chamada PPP do Lixo.

Nunca tive a oportunidade de acompanhar uma audiência como essa. Nós tivemos ali o auditório do Museu Nacional completamente lotado, completamente lotado. Houve uma participação popular que eu nunca tinha tido a oportunidade de observar, uma participação popular espontânea. Essas pessoas que participavam da audiência pública, em sua maioria, eram recicladores de lixo que trabalham ali no Lixão da Estrutural, que trabalham nos DLs Norte e Sul do SLU e em algumas outras localidades, como Riacho Fundo I e II. O que me surpreendeu foi todas as pessoas presentes se colocarem contra a PPP do Lixo por unanimidade, por unanimidade. E tem um motivo básico: não há nenhuma garantia de que aqueles trabalhadores estão contidos, na sua totalidade, na nova proposta.

Uma coisa de pronto salta aos olhos: apenas 8% do material que vai ser reciclado, da massa que vai ser reciclada, Deputado Wellington, ficará disponível para esses trabalhadores; a empresa reterá 92%. Quer dizer, de pronto, uma queda de remuneração. Depois, o edital previa que apenas cem trabalhadores seriam aproveitados por galpão. Isso está expresso no edital, que veio a ser consertado verbalmente dizendo que seriam cem por turno. Mas, mesmo que fossem cem por turno, ainda deixaria muitos trabalhadores do lado de fora. E nós sabemos que, depois de implantada uma PPP, a empresa, se não estiver com tudo no preto e no branco, não vai atender os trabalhadores.

Daí, eu percebi o motivo daquela mobilização, uma mobilização que atuou de forma educada, ordeira e que se manifestou na hora certa. E, muito importante, vários e vários desses recicladores de lixo fizeram uso da palavra e colocaram as suas questões de forma muito objetiva.

Então, fazemos aqui um apelo ao Governo, que, nesse edital, deu prazo tão curto para análise, para que a questão seja mais discutida por toda a sociedade,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

inclusive pela Câmara Legislativa. Aqui há uma Frente Parlamentar Ambientalista, que já vinha estudando esse tema.

Aqui há uma Frente Parlamentar Ambientalista, que já vinha estudando esse tema. Aqui, temos uma Comissão de Meio Ambiente, que deveria também estar envolvida com esse tema, porque são muitos impactos.

Só para trazer mais um item à baila, o local onde está prevista a construção de um aterro sanitário, que a população de Samambaia não quer naquele local, é uma área destinada a escola. Como é que estão destinando esse terreno para um aterro sem terem trocado o objetivo final desse terreno?

Então, são coisas que nos preocupam muito, porque mexe com a vida de, pelo menos, três mil e quinhentos trabalhadores – estamos falando por baixo –, que vão ficar sem uma renda compatível com a que eles retiram hoje, e, assim mesmo, não há garantia de que todos vão ser absorvidos. Há vários outros itens do edital, sobre os quais não quero me delongar aqui, porque eu acho que devemos realizar uma audiência pública para tratarmos desse assunto especificamente aqui na Câmara Legislativa.

Eu também não poderia deixar de registrar minha surpresa ao ver, no Diário Oficial do dia 12 de novembro, a Secretaria de Governo descentralizar para a Secretaria de Cultura R\$ 420.000,00 (quatrocentos e vinte mil reais) para fazer cerimonial do Governador em dois meses. Primeiro, pelo vulto: em dois meses, o cerimonial do Governador irá gastar R\$ 420.000,00 (quatrocentos e vinte mil reais). O que mais me chama a atenção é que será na Secretaria de Cultura. A Secretaria de Cultura agora não faz cultura, faz cerimonial do Governador, ou seja, ela fica desviando o foco da sua atenção. Então, causou-me surpresa saber que a Secretaria do Governo passa dinheiro para a Secretaria de Cultura não para fazer cultura, mas para fazer cerimonial do Governador a um mês de encerrar o ano, R\$ 420.000,00 (quatrocentos e vinte mil reais). Deverá haver muito caviar, deverá haver champanhe e caviar. Os Deputados da Base do Governo devem estar todos satisfeitos, porque terão muito champanhe e caviar até o final do ano.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO OLAIR FRANCISCO) – Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Dr. Charles, para falar pelo Bloco Trabalhista, Progressista e Republicano. (Pausa.)

Concedo a palavra à Líder do Governo, Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde a todas e a todos.

Em primeiro lugar, eu quero só dizer a todos os Parlamentares que não estiveram presentes na reunião do Colégio de Líderes que ficou acordada uma pauta para hoje. Essa pauta se compunha de dez vetos dos quais havia acordo pela



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

manutenção dos itens da agenda de hoje a partir do item nº 59, que dizem respeito a projetos de Parlamentares, e de dois projetos do Poder Executivo. Esse foi o acordo feito hoje no Colégio de Líderes.

Eu me inscrevi principalmente para falar de uma cerimônia que foi realizada no Palácio do Buriti com a presença da Ministra do Desenvolvimento Social, Sra. Teresa Campelo; do Governador Agnelo Queiroz, além de diversos outros secretários, entre os quais o Secretário da Secretaria do Desenvolvimento Social. Nessa cerimônia, nós comemoramos um ano da implantação do Plano pela Superação da Extrema Pobreza – DF sem Miséria. Estamos concluindo, neste mês, a migração de todos os programas existentes previamente para o Programa DF sem Miséria.

Nós temos hoje no Cadastro Único para Programas Sociais, que agora é verdadeiramente cadastro único, 240 milhões de famílias. Entre essas famílias, cerca de cem mil – vamos ultrapassar essas cem mil famílias – já recebem o programa Bolsa-Família. As demais famílias que estão no cadastro e que não são beneficiárias do programa são beneficiárias de outros pactos como por exemplo, a tarifa social de energia, que vai baratear o custo da energia em até 65% para todas as famílias que estão no cadastro único. Dessas cem mil famílias que recebem o Bolsa-Família, cerca de 44 mil recebe a complementação do GDF, que chega até a trezentos reais mensais.

Essa comemoração foi muito importante, por um ano de trabalho da Sedest, tendo em vista que conseguimos cumprir o primeiro eixo do DF Sem Miséria, que é a garantia de renda. Estamos, agora, com um trabalho intenso junto às demais secretarias, para fazer com que o acesso aos serviços públicos seja uma realidade. Já iniciamos, no ano passado, a inclusão produtiva, com a qualificação, como empreendedores individuais, de mais de quinhentos trabalhadores do Bolsa-Família. Além disso, novecentas pessoas fizeram o curso de capacitação oferecido pelo Senai, pelo Senac e pelo Instituto Federal de Brasília, em diversas profissões que fazem parte do programa Pronatec/Brasil Sem Miséria.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Sem revisão da oradora.) – Deputada Arlete Sampaio, quero aproveitar esta oportunidade – V.Exa. diz que as metas foram atingidas – para falar que tenho relatos de várias pessoas – tenho, inclusive os nomes – que estão absolutamente na zona considerada de miséria. Foram retirados os programas e elas não estão tendo condições de ter acesso ao Bolsa-Família. Elas tinham o Bolsa-Família, ele foi cortado, e eles não estão mais tendo acesso ao programa.

Então, eu gostaria que V.Exa. visse o que está acontecendo, porque, comprovadamente, são pessoas que não têm renda. A renda da família é ínfima e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

conseguida, às vezes, com algum “bico”. Há famílias com pessoas deficientes, com idosos, que ficaram sem cesta, sem pão e leite e sem o programa do Distrito Federal.

Como tenho certeza de que V.Exa. tem bom coração, tenho certeza da sua intenção, peço uma atenção especial a essas pessoas que têm ido ao Cras e que, realmente, não têm nenhuma condição de se manter. Que seja verificado o que está acontecendo, porque alguma coisa está acontecendo!

Muito obrigada.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Agradeço o aparte da Deputada Eliana Pedrosa.

Obrigada pela observação feita, mas eu gostaria de dizer que fizemos busca ativa nas diversas comunidades, descentralizamos as equipes que estavam atualizando os cadastros e conseguimos incluir no Bolsa-Família 22.500 famílias que nunca receberam nenhum programa social.

Se há essa situação, temos que corrigi-la, sim, porque o que define se uma pessoa recebe ou não um programa é a sua situação socioeconômica, ou seja, é saber se ela se enquadra nas condições de exigibilidade do programa. Se se enquadra, não há motivo para não receber. Eu gostaria até de saber se há a indicação de cidades, para que possamos providenciar a inclusão de todas essas pessoas.

Hoje, o Cras tem pessoas treinadas para fazer essas inclusões. É um formulário extremamente longo e que está *online*. Vamos providenciar para que todas as pessoas que estão nas condições de exigibilidade e não receberam passem a receber, porque esse é o objetivo do programa.

Para vocês terem uma ideia, com a inclusão dessas famílias na complementação do GDF, hoje, temos apenas um resíduo de famílias consideradas extremamente pobres no Distrito Federal.

Eram essas as informações que eu queria dar a todos os Parlamentares desta Casa, até porque, no ano passado, tivemos aqui a aprovação unânime de dois projetos de lei: um, que diz respeito à instalação do DF Sem Miséria, e outro, que diz respeito à complementação do Bolsa pelo GDF.

Muito obrigada, Sr. Presidente. Era esse o comunicado que eu gostaria de fazer.

PRESIDENTE (DEPUTADO OLAIR FRANCISCO) – Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra, pelo PPS, ao Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobres pares, vou ocupar a tribuna muito rapidamente. Há muito tempo, estamos cobrando do Governo – a Frente Parlamentar em Defesa da Cultura.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

V.Exa. também e vários outros Parlamentares, como os Deputados Wasny de Roure, Arlete Sampaio, Eliana Pedrosa, enfim, todos os que têm afinidade com o tema Cultura – uma lei de incentivo à cultura. E, hoje, quero parabenizar o Governador Agnelo pela atitude de enviar a esta Casa – eu não estava presente, mas, salvo engano, foi lido agora o requerimento – o projeto de lei que cria a Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal.

É uma atitude extremamente louvável. Na última sexta-feira, o Governador reuniu-se com diversas entidades que cuidam da cultura no Distrito Federal, fóruns representativos, produtores e empresários, para que pudesse ser assinada essa mensagem que foi lida hoje.

A Lei de Incentivo à Cultura permitirá, por meio de renúncia fiscal, que empresários que tenham ICMS a recolher possam usar esses recursos para custear eventos culturais no Distrito Federal, inclusive, Sr. Presidente, com a parte de investimentos para recuperação de próprios e para construção de equipamentos públicos de cultura. Enfim, é um instrumento normativo que pode propiciar ao segmento da cultura, no Distrito Federal, recursos superiores à monta de cinquenta milhões por ano.

Trata-se de instrumento novo, que nunca foi aplicado no Distrito Federal e que foi concebido com a ajuda da Secretaria de Cultura, da Secretaria de Fazenda e também da própria Coordenação Legislativa, aqui na Câmara Legislativa – o Willemann teve um trabalho muito importante nisso tudo. Esse instrumento normativo foi debatido hoje, em audiência pública, nesta Casa. Ainda há muito que se discutir, há muito que se espelhar em iniciativas que acontecem País afora, mas, hoje, temos que saudar esse alento, que é uma Lei de Incentivo à Cultura para o Distrito Federal, algo nunca feito. Mantêm-se também as linhas de financiamento da cultura já existentes, como a questão orçamentária, as emendas parlamentares e o FAC, mas se cria, acima de tudo, uma nova maneira de financiar a cultura no Distrito Federal, valorizando-se, principalmente, o empresariado local, visto que trabalharemos com ICMS. Favorecem-se também os produtores culturais do Distrito Federal, visto que o CNPJ usado tem que ser do Distrito Federal. Se for pessoa física, também tem que ser do Distrito Federal. Dessa forma, este é um momento muito importante.

A classe cultural se enche de esperança de que essa Lei de Incentivo possa facilitar, efetivamente, a vida daqueles que se dedicam à cultura, na cidade. Desta tribuna, temos debatido constantemente, Sr. Presidente desta sessão, Deputado Olair Francisco, a necessidade de se valorizar a cultura do Distrito Federal, que é extremamente rica.

PRESIDENTE (DEPUTADO OLAIR FRANCISCO) – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

PRESIDENTE (DEPUTADO OLAIR FRANCISCO) – Sr. Deputado, eu queria só falar sobre a importância dessa Lei de Incentivo à Cultura.

As empresas de Brasília vão participar das culturas regionais. Às vezes, há muitas pessoas das regiões administrativas que nos procuram com um projeto bacana e que precisam de incentivo, mas são tão dificultosas as coisas, que a gente não tem como oferecer uma oportunidade. Às vezes, é uma pequena quantia, mas, para essas pessoas, isso faz uma diferença muito grande. A gente vai poder dar um empurrão, uma oportunidade para que essa pessoa, de fato, possa se tornar um artista, possa ter uma oportunidade de vida.

Então, essa ação do Executivo, essa mensagem que foi lida aqui hoje, vamos trabalhar para ver se ainda neste semestre, até o último dia da nossa sessão, a gente consegue aprovar essa lei. E que ela, sendo sancionada, comece a operar ano que vem. Ela é fundamental neste momento para a cultura do Distrito Federal.

Essa mensagem é louvável. Nota 10 para o Governo. Nota 10 para V.Exa., que desde o primeiro dia do seu mandato tem conversado, dialogado e cobrado que esta matéria é de suma importância para Brasília e para o desenvolvimento cultural da nossa cidade. A cultura não é colocar um palco na porta de uma administração, colocar um cantor lá dizendo que vai cantar uma música e está tudo bem. A cultura vai muito mais além. Essa lei vai fazer muito mais coisas, dando oportunidade a quem de fato optou por essa profissão. Brasília tem que ser justa também com isso.

Parabéns ao Governador Agnelo. Parabéns ao senhor, que termina esse seu segundo ano de mandato com chave de ouro, porque desde o primeiro momento o senhor tem cobrado do Executivo a oportunidade, a obrigação de mandar para cá para podermos aprovar essa lei e fazer a diferença. Parabéns!

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Muito obrigado, Deputado Olair Francisco.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Eu não vou tomar muito tempo de V.Exa., pois o pronunciamento de V.Exa. é que é o objetivo deste horário.

Eu quero fazer das palavras do Deputado Olair Francisco as minhas palavras. Eu cumprimento V.Exa. porque foi na determinação, na luta, no acompanhamento diuturno, nas audiências públicas que V.Exa. conseguiu fazer com que o Governo enviasse. Eu creio que é dessa maneira que se constrói e se pavimenta projetos de interesse público para a sociedade. V.Exa. está de parabéns e o Governo naturalmente pela sensibilidade e pela oportunidade do encaminhamento da matéria.

Muito obrigado, Deputado Cláudio Abrantes.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Muito obrigado, Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Deputado Cláudio Abrantes, eu quero dizer que todos aqueles que se identificam com a pauta da cultura estão muito felizes pelo encaminhamento pelo Sr. Governador da mensagem com o projeto de incentivo à cultura.

Eu participei hoje, não *in totum*, mas de parte da audiência pública, e a gente vê o quanto esse projeto é importante para alavancar a cultura do Distrito Federal. Aliás, soma-se a isso um dado fornecido aqui pelo Deputado Agaciel Maia, pela Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, registrando que mais de R\$ 60 milhões foram destinados à área de cultura por emendas de Parlamentares.

Eu creio que nós vivemos um momento bom para a cultura do Distrito Federal e esta Casa está dando uma grande contribuição ao apreciar esses projetos e ao aprová-los, para que a gente tenha condições de tornar Brasília de fato um celeiro da arte, porque ela já tem essa característica hoje. O que é preciso é que o Estado crie oportunidades para que as pessoas que produzem cultura de fato possam ter visibilidade e aparecer nesta cidade. Cada vez mais fica evidente a necessidade de se investir na economia da cultura. A cultura é um fator de desenvolvimento econômico e social. Portanto, é essencial e imprescindível como bem básico do qual todas as pessoas têm direito a participar.

Portanto, eu quero parabenizar o Deputado Cláudio Abrantes pela presidência da Frente Parlamentar de Cultura e pelo esforço que tem feito para que os projetos dessa área prevaleçam. Muito obrigada.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Obrigado.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Eu costumo dizer, não só aqui no microfone do plenário, mas em todos os lugares, que a cultura está personificada na figura do Deputado Cláudio Abrantes. Não só por representar bem a cultura, mas por ter vivido a cultura. Durante tantos e tantos anos ele fez o Cristo na Via Sacra de Planaltina. Então, mais do que ninguém, V.Exa. nos dá orgulho porque temos um representante à altura da cultura de Brasília.

A Comissão de Economia, Orçamento e Finanças fica feliz quando chegam esses projetos – e V.Exa. é Vice-Presidente dela – no sentido de que o termo cultura da maneira limitada não representa o que na realidade a cultura é. A cultura representa emprego, a cultura representa renda, a cultura representa turismo, a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

cultura representa desenvolvimento, a cultura representa a alegria do povo. A cultura é uma equação com muitas variáveis e todas elas são coisas boas que acontecem no bojo da cultura. E Brasília precisa disso.

Brasília é uma Capital jovem, ela precisa de alguém que esteja batalhando exatamente para sistematizar todos esses segmentos da cultura que temos. E não é pouco. A cultura de Brasília é forte, tanto é que produzimos tantas e tantas bandas maravilhosas para o Brasil todo. A maioria da cultura de Brasília está em nível nacional e internacional.

Fiz uma exposição de motivos agora sobre as emendas dos parlamentares. Normalmente isso era algo que o pessoal queria esconder. No passado, achavam que o Parlamentar... Fiz um demonstrativo de como foram aplicadas as emendas, do que foi aplicado para cultura, do que foi aplicado para obra. Fiz isso para todos os Parlamentares e para que a mídia acompanhasse isso. Estamos com a faca e o queijo para fazer da cultura de Brasília uma referência para o Brasil todo.

Portanto, quero parabenizar V.Exa. mais uma vez. Talvez seja a enésima vez que faço isso, mas com certeza não é a primeira e não será a última, vou continuar elogiando o seu trabalho à frente da cultura em Brasília. Muito obrigado.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Agradeço o aparte do Deputado Agaciel Maia.

Antes de conceder aparte ao Deputado Joe Valle e ao Deputado Rôney Nemer, quero acrescentar um dado ao discurso do Deputado Agaciel Maia.

A cultura, além de todo esse valor lúdico, social, antropológico que tem, ela também tem um valor financeiro muito grande. Hoje temos dados que comprovam isso, por exemplo, o FAC. Menos de 30 milhões que são investidos no FAC, 4 milhões voltam para os cofres do Estado na forma de ISS, na contratação direta, na geração de emprego e renda. Vejam que é um retorno muito positivo para o Estado, é um investimento que traz recursos financeiros de volta, além de todos esses fatores. A cada real investido na cultura, a gente sabe que esse real tem condição, sim, de promover uma mudança social muito grande. E experiências em outros estados, como Rio de Janeiro, Paraná e recentemente Maranhão, com Leis de Incentivo à Cultura, têm demonstrado a importância desse segmento da economia criativa na própria estrutura orçamentária e financeira dos estados.

Não estamos falando somente de um valor lúdico, de uma relação pessoal que temos com a cultura, estamos falando de uma fonte, de um segmento orçamentário, de um segmento financeiro do Estado que tem muito a agregar. Por exemplo, muito se fala da indústria da guerra, da indústria bélica nos Estados Unidos, mas o segundo PIB dos Estados Unidos é a indústria do entretenimento, que é apenas uma vertente de um segmento cultural.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

Temos muito que avançar nisso em todos os campos. Foi só um adendo ao excelente pronunciamento do Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO JOE VALLE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PSB. Sem revisão do orador.) – Deputado Cláudio Abrantes, eu gostaria de fazer minhas as palavras do Deputado Agaciel Maia e as da minha companheira Deputada Arlete Sampaio. Que bom que tenhamos sempre pessoas imbuídas na defesa de assuntos dentro desta Casa, como V.Exa. faz brilhantemente com a cultura.

A cadeia produtiva da cultura como um todo torna qualquer tipo de ação de todos os governos investimentos altamente lucrativos. Qual é a renda que o governo tem de um investimento em cultura? É uma população mais feliz, uma população integrada, com autoestima elevada. Quero aqui salientar o trabalho do nosso governo, o trabalho do Governo do Distrito Federal, no sentido de estar colocando a Lei de Incentivo à Cultura em pauta. Essa é uma lógica importante e que tem o entendimento da maioria ou de todos os Parlamentares desta Casa e tem sido capitaneada por V.Exa. de forma brilhante.

Por isso, quero parabenizá-lo e sempre me colocar à disposição para ajudá-lo naquilo que for necessário. Obrigado pelo trabalho que V.Exa. tem desenvolvido aqui.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Obrigado, Deputado Joe Valle, grande companheiro e parceiro nosso dessa empreitada.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Deputado Cláudio Abrantes, não vou ser repetitivo, só quero parabenizá-lo pela vitória. Em todos os eventos que fizemos com o Governador Agnelo, V.Exa. cobrava que esse projeto tivesse o encaminhamento para cá por parte do Governo, isso desde o primeiro dia, desde a primeira reunião. Um dos temas que V.Exa. abordou sempre foi a valorização, o fortalecimento e principalmente a moralização da cultura e da arte de uma maneira geral.

Eu queria parabenizá-lo não só por isso, porque fica parecendo que estou restringindo seu mandato apenas a isso. Apesar de fazer todas as outras ações de interesse da sociedade – essa também o é – mais pontuais, como um posto de saúde, um centro de saúde, um tapa-buraco, uma pavimentação, uma iluminação – isso é normal, porque também fazemos papel de vereador e de Deputado –, V.Exa. nunca abandonou essa luta da arte e da cultura. Eu queria parabenizá-lo, porque, enfim, depois de muito... Eu só lembro quando falaram no final do ano passado que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

havam contingenciado todo o dinheiro da cultura e não haviam liberado dinheiro para eventos. V.Exa. estava bravo no nosso café da manhã com o Governador. É isso mesmo, porque é preciso que as pessoas saibam, as pessoas que mexem com eventos. Hoje vi amigos que estiveram aqui e falaram muito bem. E eu disse a eles: “É dessa forma que se trabalha, defendendo uma bandeira e seguindo com ela, sem abandonar outras lutas”. Mas é o foco.

Por isso, eu queria parabenizá-lo pela sua tenacidade, pela sua firmeza e, principalmente, pela sua perseverança, porque foi uma luta difícil, mas V.Exa. venceu. Eu espero que o Governo faça justiça no dia da sanção, como faz com vários outros Parlamentares, para chamá-lo e dizer: “Esse é um projeto que desde o primeiro dia o Deputado Cláudio Abrantes cobrou do Governo para que se fizesse”. Parabéns.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Obrigado, Deputado Rôney Nemer.

DEPUTADO DR. CHARLES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Sem revisão do orador.) – Deputado Cláudio Abrantes, eu não ia falar porque tínhamos combinado que todos falassem menos e pudéssemos votar, mas eu não posso deixar de reconhecer em V.Exa. um arauto desse trabalho na cultura. V.Exa., desde Planaltina com o trabalho do Cristo e muitos outros, tem defendido isso com muita força, muita gana. Eu acho que um país que não tem história, não tem lembrança, não tem cultura, não vai a lugar nenhum. Para você ter todos os outros segmentos, você tem que ter a cultura vicejando no país, uma cultura forte.

Parabéns a V.Exa. por esse trabalho digno.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Muito obrigado, Deputado Dr. Charles.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PPL. Sem revisão do orador.) – Deputado Cláudio Abrantes, seguindo os demais Parlamentares, falarei poucas palavras. Eu quero parabenizá-lo e manifestar nossa satisfação, nosso orgulho como policiais civis, por ser V.Exa. oriundo da nossa instituição e ter essa sensibilidade com a cultura. Algumas pessoas acham que seria contradição, mas não é, não! Eu o conheço há muitos anos, mesmo no trabalho policial, V.Exa. sempre teve muita sensibilidade com a cultura, sempre demonstrou compromisso, e nós ficamos muito felizes quando uma vitória como essa é alcançada. Quem ganha é Brasília, quem ganha é o Governo do Distrito Federal.

V.Exa. está de parabéns e mais uma vez manifesto o nosso orgulho por sermos oriundos da mesma categoria. Parabéns, Deputado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Obrigado, Deputado Wellington Luiz. V.Exa. é testemunha de que a polícia tem muito dessa questão cultural.

Eu não vou me alongar. Finalizando, Deputado Patrício – V.Exa. assumirá os trabalhos agora –, estamos parabenizando a Lei de Incentivo à Cultura. Temos muito o que votar, mas quero dividir. Não há nenhum mérito exclusivo meu nessa proposição. Se esta lei chega à Câmara Legislativa hoje, é porque tem o amparo, a força, a dedicação de todos os 24 Parlamentares, sem exceção. Nunca nos faltou apoio quando estivemos na tribuna defendendo o envio da Lei de Incentivo à Cultura. Nunca faltaram outros Parlamentares que viessem aqui também cobrar o envio dessa lei. Todos sem exceção. Então, não é mérito exclusivo, ficamos felizes porque efetivamente temos uma paixão, uma questão bem pessoal com a cultura. Eu realmente acredito que a cultura é transformadora, é transversal, tem todas as condições de ajudar e muito qualquer estado. E a prática tem mostrado isso, onde se aplicam recursos na cultura, melhoram os índices sociais, melhora a saúde, melhora a segurança, melhora a educação, melhora o desenvolvimento social, a intelectualidade, a visão de mundo. Então, acho que isso é importante.

Quero deixar meu agradecimento a todos os outros 23 Deputados Distritais, especialmente aos dois líderes que tivemos nesse período, o Deputado Wasny de Roure e a Deputada Arlete Sampaio, em quem represento todos os Parlamentares, porque sempre foram portadores dos nossos anseios, dos Deputados, de todos nós, por este grande passo dado hoje e que esperamos que seja bem utilizado.

Agora quero também deixar uma advertência: a Lei de Incentivo à Cultura tem que ter efeitos práticos para a população. Ela não pode, como foi colocado hoje na audiência pública, micar, ela não pode se tornar um mico. Não adianta um instrumento normativo se não fizermos, Deputado Dr. Michel, com que esses mais de 50 milhões de reais que podem ser destinados à cultura cheguem aos grupos que eu sei que V.Exa. apoia em Sobradinho, Sobradinho II, Planaltina; não podem deixar de chegar ao segmento sertanejo, que a Deputada Luzia de Paula tem tanto prazer em ajudar, em construir; às escolas de samba; às culturas populares, como a Festa do Divino, Folia de Reis, as vias-sacras que estão espalhadas; e assim por diante.

Concluindo, agradeço mais uma vez a todos e parabenizo o Governo do Distrito Federal por esse grande instrumento de apoio à cultura do Distrito Federal. Muito obrigado, boa tarde.

(Assume a Presidência o Deputado Patrício.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Cláudio Abrantes, continue nos salvando.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, fiz questão de solicitar a palavra na presença de V.Exa. porque hoje foi aprovado o Projeto de Lei nº 725, de 2012, do Deputado Wellington Luiz. O Deputado Wellington Luiz já teve tantos projetos de sua autoria aprovados neste ano que estou com medo de este projeto cair no acordo de cotas e ficar fora da cota dele. Mas, como este projeto é sobre a escola de sinais e está envolvendo muito um discurso dentro do Distrito Federal, peço que V.Exa. tenha compreensão – e falamos que faríamos esse pedido a V.Exa. – para acatar que o Projeto de Lei nº 725, de 2012, venha de imediato ao plenário para podermos aprová-lo e mandá-lo para o Governador sancioná-lo.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel.

DEPUTADO DR. MICHEL (Bloco Social Ecológico. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Agradeço ao Presidente por me dar a oportunidade da fala e ao Secretário. Eu gostaria que meus Pares e todos que estão no plenário prestassem atenção, porque hoje venho fazer um agradecimento, pois os fatos, quando são inusitados, não podemos deixar de trazê-los ao plenário. E é só comigo, Sr. Presidente, que isso acontece. Venho falar da saga de um Deputado. Prestem atenção o que é uma saga.

Assim que entrei nesta Casa de Leis – e o Deputado Dr. Charles sabe o que é a saúde no Distrito Federal – passei a andar em alguns hospitais do Distrito Federal e a ver algumas anomalias que aconteciam nos hospitais. Como delegado de polícia, eu sei o que é uma cadeia, e comecei a ver nos hospitais alguns acompanhantes presos e alguns doentes também presos. Por quê? Porque acontece que tudo avança, e a Medicina avançou também. Na década passada, ou no século passado, a Medicina não era tão avançada, e os pacientes entravam no hospital, Sr. Presidente, Sr. Secretário e meu amigo Deputado Aylton Gomes, que agora também faz parte da Mesa, e havia duas situações: ou morriam, ou se curavam. Mas, com o advento da ciência, com a tecnologia, com a ciência avançada, aconteceu um terceiro fenômeno: a pessoa que entra no hospital ou morre, ou se cura, ou fica cronicamente internada. Olhe o que é a situação do paciente: ele fica cronicamente internado, ocupando um leito de hospital.

Diante dessa situação, eu, consternado com o que vi nos hospitais, passei a andar em outros hospitais, até que cheguei ao HMIB – Hospital Materno Infantil de Brasília, que fica aqui na Asa Sul. Lá, conversei com uma senhorinha que há cinco anos se encontra aprisionada dentro daquele hospital, com o seu filho, que ao nascer, faltou ventilação ao seu cérebro, e hoje ele vive vegetando em uma cama de hospital. Parece até um romance de Shakespeare ou até mesmo uma música romântica. Encontra-se ele deitado naquela cama, naquele leito. Conversei com o médico que ali estava, e ele me dizia que aquela criança poderia ir para casa. Bastava que o hospital lhe fornecesse aquele mecanismo que ora estava ali, porque



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

a mãe já sabia manusear todo aquele mecanismo. Mas, por uma situação de dificuldade até mesmo do Estado, ela estava ali há cinco anos. E mãe é mãe. Tem uma música que diz que mãe é mãe, vaca é vaca e tudo passa – eu não sei como é que é a música. Se Deus quisesse dar a dádiva, daria para o homem parir, mas não deu, só deu para as mulheres. Ela já estava ali há cinco anos, aprisionada com o seu filho. E o marido – porque homem, eu vou dizer, homem larga filho por tudo quanto é lado – já tinha largado até aquela senhora, já tinha se separado dela, e ela continuava naquele hospital, a cuidar de seu filho. O marido estava nos devaneios da vida, e ela ali, do lado daquele leito cuidando do seu filho, há cinco anos aprisionada. Eu perguntei ao médico o que poderia ser feito, e ele me disse: “Basta que o Estado mande esse *home care* para a casa, que ela vá para sua casa com seu filho, porque não há mais o que fazer aqui; porque aqui tudo o que podia ser feito já foi feito pelos médicos”. Ela, sim, poderá cuidar de seu filho em casa e deixar essa prisão em que ora ela está. Porque ela não sai um minuto do lado do seu filho. Cheguei à conclusão de que mãe é mãe, vaca é vaca, e ao pai, se Deus quisesse, dava a dádiva para parir, e não deu.

Assim, eu voltei para o meu gabinete e, pensando com a minha assessoria, pensando de um lado, pensando do outro, fizemos o projeto Viver em Casa, que é o Projeto de Lei nº 406, de 2011. Esse projeto tramitou em todas as comissões desta Casa, como é de direito. Tem que andar mesmo. Foi a todas as comissões, todas. Passou em todas as comissões o projeto e, graças a Deus, foi aprovado em todas elas. Isso me deixa muito orgulhoso. É um projeto que diz o seguinte: o Estado se torna obrigado a mandar essas pessoas para casa. Por quê? Porque aqueles que têm advogado bom estavam conseguindo judicializar a questão, e o Estado estava sendo obrigado, judicialmente, a colocar um *home care* na casa das pessoas. Judicialmente, o Estado estava sendo obrigado a colocar. Mas espera aí! Se o juiz mandava para aqueles que têm advogado, por que não nós, aqui numa Casa de Leis, que somos representantes do povo, não fazemos uma lei, então, segundo a qual o Estado fizesse por aqueles que são menos aquinhoados, aqueles que têm menos condições financeiras? Aí, fizemos o Projeto de Lei nº 406. Mas isso foi uma saga. Nós andamos muito, perguntamos, trabalhamos, fomos atrás de vários médicos, e aí vem a minha satisfação e felicidade: o projeto foi aprovado por unanimidade nesta Casa. Não digo por unanimidade porque toda unanimidade é burra. Houve uns dois Deputados que não puderam estar presentes, até porque, senão, seria uma burrice – os 24. Mas ele foi aprovado por todos que estavam aqui presentes.

Eu fico muito satisfeito, porque o Governo do novo caminho, um governo que não deixa nada para trás, antes mesmo de o projeto ser sancionado, já implantou o Viver em Casa. Ele implantou, Sr. Presidente, abisme-se V.Exa. E eu fico aqui me regozijando, com alegria, ao ver o Secretário de Saúde ir à televisão dizer que ele implantou o Viver em Casa. Ele já vai mandar quarenta pacientes para casa automaticamente. Esta Casa de Leis mais uma vez faz um projeto, e o Governo já o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

implanta de imediato, mesmo antes de ser sancionado. Quer dizer que nós Deputados estamos de parabéns.

Aí, eu quero, Deputado Cláudio Abrantes, parabenizar V.Exa. Espero que o projeto de V.Exa. seja sancionado e que o Governo o implante como implantou o Viver em Casa: antes mesmo de ser sancionado, que ele seja levado às bases, e que nossos projetos – o de todos, não só o meu porque sou da base, eu acho que todos nós aqui temos capacidade de fazê-los – realmente sirvam para a comunidade. Esse é um projeto que realmente serve de lição para todos, porque o Governo, antes mesmo de ele ser sancionado, Sr. Presidente – veja que V.Exa. não tinha feito nem ainda a redação final para mandá-lo para lá –, já foi a todas as televisões e já disse que vai implantar, aliás, disse que vai implantar, não, disse que no outro dia já estaria sendo implantado o nosso projeto.

Esse é um governo eficiente. Esse é um Secretário para quem nós temos que bater palma. Eu quero agradecer ao Secretário de Saúde Rafael Barbosa por ter nos agraciado com a implantação desse projeto antes mesmo de ele ser sancionado.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. MICHEL – Eu me emociono, mas eu concedo um aparte a V.Exa. Porque é emocionante você ver um projeto dessa magnitude, dessa eu não sei nem se é proficiência. Mas o Deputado Dr. Charles sabe da necessidade que a saúde pública do Distrito Federal tem desse projeto.

Ouçõ o aparte de V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Sem revisão da oradora.) – Deputado Dr. Michel, primeiro, eu queria parabenizar V.Exa. pela iniciativa. A Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar tem feito várias visitas em vários hospitais. O projeto de V.Exa. é tão importante porque vai desafogar, hoje, leitos que ficam ocupados, às vezes, quatro, cinco meses, como V.Exa. colocou, às vezes, cinco anos. Ele é de uma nobreza, é de uma complexidade, é de uma visão. Então, eu quero parabenizar V.Exa.

Quanto ao Governo do Distrito Federal ter se adiantado, aconteceu comigo também na semana passada, isso não significa, Deputado Dr. Michel, que o seu projeto não tem que ser sancionado pelo Governador, virar lei de verdade, porque, quando o governo se antecipa, ele o faz por decreto. Mas esta Casa não pode perder a sua prerrogativa de ter a lei aprovada, porque, aí, Deputado Dr. Michel, não vira uma decisão de governo, mas, sim, uma decisão para sempre, uma decisão de Estado, não de qualquer governador que amanhã queira retirar o projeto.

Então, a lei de V.Exa. tem que ser sancionada pelo Governador. V.Exa. tem que ter os créditos e os méritos sobre isso porque esta Casa tem que ser respeitada na sua autoria. Essa é minha fala, Deputado Dr. Michel. Ela precisa ser respeitada na sua autoria. Eu não acho ruim que o governo se antecipe, é bom!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

Eu vim aqui semana passada, falei sobre isso nos casos da Polícia Civil. Mas é importante que esta Casa – dentro das autorias das leis que são previstas e da questão de a lei ser de Estado, para sempre, ela não pode também perder a sua eficácia – não, nós não vamos mais aprovar, não vamos mais sancionar. Isso tem que ser para sempre, e a população do Distrito Federal tem que reconhecer que quem levantou essa bandeira foi V.Exa. Parabéns.

DEPUTADO DR. MICHEL – Agradeço o aparte de V.Exa.

Eu queria conclamar o Presidente desta Casa, por quem tenho o maior apreço, o Willemann e a nossa Líder para que o nosso Governo faça a sanção. Eu acho que é um projeto tão importante. Não é porque eu mereço, mas sou da base do Governo e queria ver esse projeto sendo sancionado junto com o projeto da cultura lá no salão, não é Deputado Cláudio Abrantes? Nós podíamos fazer cultura e saúde lá no salão nobre. O que V.Exa. acha? Poderia ser sancionado lá dentro do salão. O Rafael já o implantou. Estaria o Rafael de um lado, V.Exa. do outro e o Governador. Eu não faria nem questão de estar lá, mas eu faria questão de que ele fosse sancionado.

Eu faço questão de que V.Exa. vá e eu vou também.

DEPUTADO DR. CHARLES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. MICHEL – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Sem revisão do orador.) – Esse pronunciamento de V.Exa., com toda emoção, é válido, porque V.Exa. está fazendo um projeto – ele já passou nas comissões – do qual V.Exa. não sabe o alcance – quer dizer: sabe; se fez é porque sabe. Esse é um projeto de alcance não só econômico, pois vai diminuir muito a despesa do Estado, mas também humanitário, do mais alto valor. V.Exa. viu aquelas pessoas sofrendo lá dentro dos hospitais, quando poderiam estar em casa.

Esse projeto já se pensou em Brasília há muito tempo, mas foi V.Exa. que veio fazê-lo aqui na Câmara. Portanto, na condição de homem da saúde, eu quero parabenizar V.Exa., Deputado Dr. Michel, porque esse projeto é de grande valor para a saúde do Distrito Federal.

DEPUTADO DR. MICHEL – Agradeço o aparte do Dr. Charles e digo a V.Exa. que é muita luta que a gente vê dessas mães – digo mães, mas têm alguns pais – que acompanham seus filhos principalmente no HMIB. Fiquei consternado com o que vi ali.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. MICHEL – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Deputado Dr. Michel, parabéns a V.Exa. pela sensibilidade na criação desse projeto.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

Sobre o projeto da cultura, eu gostaria de dizer o seguinte: ele não é de minha autoria, é de autoria do Executivo. Mas eu concordo que façamos a sanção dos projetos todos juntos no salão nobre. Não há nenhum problema.

Também passei por situação semelhante, Deputado Dr. Michel. Nós temos um projeto de lei – se não estiver com a tramitação concluída, está muito próximo disso – que permite à CEB fazer instalações elétricas a título precário em unidades de baixa renda, que sejam passíveis de regularização. É um projeto de lei de nossa autoria que está tramitando aqui na Casa.

Recentemente o Governador editou um decreto que permite que a CEB faça isso. Ele fez por decreto. Acredito que deve ter sido o mesmo sentimento de V.Exa. no sentido de quando você vê a prestação do serviço, a satisfação está plena. Eu sei que V.Exa. tem um coração bom.

Então, ao mesmo tempo em que vejo a possibilidade da CEB fazer essas instalações, eu me lembro da minha lei, e lembro que o efeito é o mesmo. Agora, V.Exa. tem razão quanto à questão da Justiça. Acho que a ideia foi de V.Exa. Pode até ser que o Governo tenha tido ao mesmo tempo a mesma ideia. Que bom! Porque V.Exa. é da base do Governo e está em consonância com ele.

Acredito, sim, que é necessário dar o crédito a quem de direito. Como V.Exa. tem esse projeto, como eu tenho o meu também, que já foi sancionado. Mas o importante de tudo isso é que a prestação do serviço, o que V.Exa. sonhou e desejou no dia em que viu aquele fato daquela mãe com aquela dificuldade, hoje pode ser atendida pelo Estado.

Acho que esse é o grande mérito, sem dispensar, naturalmente, a questão da Justiça. Quero dizer também que se V.Exa. não for à sanção, eu também não irei.

DEPUTADO DR. MICHEL – Agradeço o aparte de V.Exa. Fico muito feliz pelo fato de o projeto ter sido implantado. Mais importante que a lei é vermos as famílias contempladas. A minha satisfação é ver aquela mãezinha, que outrora ficou cinco anos ali dentro, agora poder ir para sua casa.

Apenas peço ao Governo o seguinte, como diz a Deputada Celina Leão: que não seja um decreto que amanhã, com a entrada de outro governo, possa ser retirado. Por isso é que eu peço que seja sancionado, para que tenhamos uma lei. Pois lei só pode ser derrubada se for aqui nesta Casa de novo. A minha preocupação com o decreto é só essa. Agora, eu fiquei muito satisfeito em ver o Governo fazendo com que aquelas mães... Eu falo de mãe porque pai é pai. E o que realmente me deixou comovido foi aquela mãe estar há cinco anos dentro do HMIB, dia e noite. Inclusive, é uma coisa que só quem viu pode imaginar.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. MICHEL – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Deputado Dr. Michel, eu quero elogiar a sensibilidade de V.Exa. por ter passado vistas às situações dos hospitais e, em particular, do HMIB, na UTI infantil, cuja Coordenadora, Dra. Mércia, é uma grande lutadora por este tema há muitos anos. V.Exa. teve a sensibilidade de construir um projeto que é o desejo de inúmeros profissionais de saúde da nossa rede que, finalmente, está sendo colocado em prática pelo nosso Governo.

Acho extremamente importante essa coincidência de interesses. V.Exa. cria um projeto que é a aspiração das mães, que é a aspiração dos profissionais de saúde, que sabem o que significa um leito hospitalar, ou um leito de UTI ser utilizado por uma pessoa que não tem perspectiva de sair a curtíssimo prazo, ou que talvez jamais saia daquele leito. Portanto, o Governo oferece a oportunidade de *home care*, como o senhor fez no seu projeto. Eu acho extremamente louvável e, por isso, gostaria de saudar a sua sensibilidade. Eu também acho que se V.Exa. teve essa iniciativa e se o Governo também teve essa iniciativa, não há por que não juntar as duas coisas. Então, que o nosso Governador possa sancionar o seu projeto e atribuir ao senhor parte da responsabilidade pela sua execução, porque V.Exa. teve essa sensibilidade, embora sendo um policial, um delegado aposentado, V.Exa. viu a problemática das pessoas e resolveu desenhar um projeto nessa direção. Portanto, quero parabenizá-lo e também o Governo do Distrito Federal, porque finalmente acontece uma reivindicação que é tentada há muitos anos pelos profissionais de saúde e pelas pessoas que têm os seus filhos internados, como V.Exa. disse, quase prisioneiros de um leito de UTI ou de um leito hospitalar, às vezes deixando de ceder aquele espaço para uma pessoa que realmente precisa.

Portanto, parablenizo ambos. Eu gostaria de dizer que serei uma das vozes favoráveis a que o Governador sancione o seu projeto de lei, fazendo jus a sua iniciativa. Muito obrigada.

DEPUTADO DR. MICHEL – Agradeço o aparte da Deputada Arlete Sampaio. E digo à senhora, fazendo jus àqueles mãezinhas, eu sempre me refiro às mães porque são sofredoras. E também àqueles acompanhantes que já estão ali há muito tempo, porque muitos daqueles nem têm consciência, porque estão fora de si naqueles leitos hospitalares. Mas os acompanhantes são os maiores sofredores. Então, fazendo jus àqueles acompanhantes, que já estão ali há meses ou até mesmo há anos a fio sofrendo junto com os seus enfermos.

Sr. Presidente, eu agradeço a benevolência de V.Exa. pelo tempo a mim dispensado, porque já se passaram mais de cinco minutos. Agradeço todos os meus pares por terem me ouvido. Eu gostaria de dizer que para mim este momento é uma grande satisfação.

Sr. Presidente, também quero parabenizar o Deputado Wellington Luiz, que foi um lutador na greve dos policiais. Deputado Wellington Luiz, eu não pude estar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

participando à frente do movimento, mas eu gostaria de parabenizar V.Exa. O senhor realmente conduziu o movimento com muita perspicácia, com muita força. Não foi do jeito que podia, mas o senhor levou até onde pôde. Então, quero dar a V.Exa. todos os louros. Eu gostaria de dizer para V.Exa. não se sentir derrotado, porque uma guerra se ganha indo e voltado. O senhor soube a hora de voltar, mas o senhor saberá a hora de ir. Então, o senhor, como um grande sindicalista que foi e um grande Deputado que está sendo, soube a hora de sair de um movimento como aquele. Não era mais hora de continuar. Eu gostaria de parabenizar V.Exa. e também a Polícia Civil. Nós temos certeza de que no momento propício nós saberemos como entrar de novo no movimento e como retirar aquilo que nos é devido. Então, V.Exa. e a Polícia Civil estão de parabéns. Eu acho que a Polícia Civil tomou a decisão certa, no momento certo e na hora certa. Nós, aqui do Parlamento, na minha pessoa, como Delegado de Polícia aposentado, porque nunca deixo de ser policial civil, como diz a nossa música: "Tenho orgulho de ser policial", e tenho orgulho de ser Parlamentar. E tenho orgulho de ter V.Exa. como um representante da Polícia Civil e tenho orgulho de ter o senhor como Parlamentar à frente dessa batalha. Essa foi uma batalha incessante. Mas não se sinta derrotado, porque eu também não sou derrotado, apesar de não ter participado, eu estava daqui torcendo para que conseguíssemos. E pode ter certeza de que nós conseguimos. E a luta continua, companheiro. A luta foi cansativa, mas não saímos derrotados. Meus parabéns.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO DR. MICHEL – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PPL. Sem revisão do orador.) – Deputado Dr. Michel, agradeço as suas palavras, mas eu diria que todos nós lutamos, cada um de uma forma. A contribuição de V.Exa. e a contribuição deste Parlamento têm sido muito grande. Eu diria que a greve foi encerrada, mas foi encerrada pelas mãos da Justiça. Mas os problemas não acabaram. Então, é importante neste momento, que naturalmente haverá um distensionamento, que os nobres Parlamentares, a Deputada Arlete Sampaio, que é Líder do Governo, ajudem-nos na interlocução com o Governo. E contamos com o apoio do Deputado Wasny de Roure e também dos outros Deputados. É fundamental que nesse período de suspensão, já que no dia 27 nós teremos outra assembleia, que até lá possamos encontrar uma solução para esse problema. Para que não tenhamos que conviver com um novo movimento. E da mesma forma que V.Exa. ajudou antes, com certeza poderá nos ajudar agora chamando a atenção não só para o nosso movimento, mas para o movimento da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros e do Detran. Eu gostaria de dizer que apesar de termos os legítimos representantes da Polícia Militar, que é o Deputado Patrício, e do Corpo de Bombeiros, que é o Deputado Aylton Gomes, faz-se necessário, caso eles queiram, a nossa interlocução para poder ajudar. Mas reconheço em V.Exas. a legitimidade para falar em nome dos policiais militares e bombeiros, Deputado Patrício e Deputado Aylton Gomes.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

Queremos pedir que não cometamos erros como cometemos no caso da Polícia Civil, para que nós não imponhamos à sociedade novos prejuízos, e lamentemos por termos sido acusados de estar incitando as categorias a fazerem movimento. Não é verdade, Deputado Dr. Michel, que nós as estamos incitando. Quem incita a categoria a fazer o movimento são aqueles que não têm compromisso, aqueles que não têm capacidade e por incompetência não conseguem dialogar. Então, nós que estamos buscando uma solução não podemos ser acusados de incitação; pelo contrário, podemos ser chamados de articuladores na tentativa de evitar que um mal maior aconteça.

Agradeço as suas palavras e reitero o pedido de apoio a todos os Parlamentares, em especial aos Deputados da Segurança Pública, porque têm o dever de ofício – permitam-me assim dizer – de buscar junto ao Governador Agnelo a solução não só para a Polícia Civil, mas para a Polícia Militar, para o Corpo de Bombeiros e para o Detran.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Wellington Luiz.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, sobre isso, acho que todos os Líderes já fizeram uso de palavras e, além de Líderes, alguns Parlamentares.

Depois da fala do Deputado Wasny de Roure, eu pediria a V.Exa., se for possível, que entrássemos na pauta que foi acordada no Colégio de Líderes para que possamos votar esses projetos hoje.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Ok. Nós vamos encerrar os Comunicados de Líderes depois do pronunciamento do Deputado Wasny de Roure, depois haverá os Comunicados de Parlamentares, para, então, nós entrarmos na Ordem do Dia, ok?

DEPUTADO WASNY DE ROURE (Bloco PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu vim aqui fazer uma consideração até porque a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças tem tido a oportunidade de apreciar várias matérias que tratam da recuperação das empresas públicas do Distrito Federal.

É notório isso. Na última semana, inclusive, ao votar uma autorização de empréstimo da ordem de 160 milhões de reais para a CEB, nós tivemos várias conversas com o Presidente da CEB, que expôs uma série de etapas que vêm sendo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

executadas pela empresa no sentido de fazer o seu saneamento e colocar a CEB na condição de uma empresa fornecedora de energia no Distrito Federal.

É importante destacar que na última sexta-feira foi inaugurada a subestação da região do Núcleo Bandeirante/Riacho Fundo e áreas circunvizinhas, uma obra superior a 20 milhões de reais, moderna, bem-equipada e que, naturalmente, demonstra que a CEB está num processo contínuo de estabelecimento da sua condição de empresa pública de fornecimento de energia. É importante destacar que essa autorização de empréstimo é a terceira medida que o Governo do Distrito Federal encaminha somente no que diz respeito à CEB. Não diferentemente, o Governo tem feito tratamento semelhante ao da Caesb, contudo o Governo, só mais recentemente, teve o entendimento da debilidade financeira que a Caesb vem enfrentando.

A Comissão de Economia, Orçamento e Finanças apreciou — e fui eu também o Relator da matéria — uma suplementação da ordem de 39 milhões de reais destinada à ampliação da participação acionária do Governo do Distrito Federal nas ações da Caesb, com o objetivo de quitar uma dívida da Caesb junto ao Governo do Distrito Federal em relação a um empréstimo, cujo pagamento a empresa não concluiu, e sim o Governo do Distrito Federal. Esse processo foi extremamente importante para que a Caesb pudesse ter condições financeiras de firmar contratos internacionais para financiamento, tanto da rede de esgoto quanto da rede de fornecimento de água.

Também cabe aqui registrar que a Terracap não apenas transformou-se, por uma propositura desta Casa, em uma agência de desenvolvimento, colocando-a mais na perspectiva de atendimento às demandas de investimento de infraestrutura no Distrito Federal, mas também a mudança do edital de licitação. Porque até então, Deputado Agaciel Maia, a Terracap vendia, nos governos anteriores, imóveis parcelados, às vezes por um longo período, e desses imóveis produzia-se uma série de apartamentos. Depois que esses apartamentos eram vendidos a essas empresas elas paravam de pagar ao proprietário do lote, no caso a Terracap. E a Terracap, portanto, não concluía o recebimento do recurso, tornando o imóvel sem a conclusão da sua quitação. Mas a empresa, por deter a escritura definitiva do imóvel, construía, vendia, etc. E a Terracap tinha de ir à Justiça, Deputado Agaciel Maia, para poder recuperar o saldo devedor, conseqüentemente, deixando os moradores em situação de constrangimento, humilhação, e correndo o risco de não ter o seu imóvel efetivado em sua dominialidade.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Deputado Wasny de Roure, inicialmente eu quero parabenizar V.Exa., porque sei do trabalho que tem feito, pela experiência e formação acadêmica que V.Exa. tem como



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

economista nesse trabalho que é a CEOF, junto à Deputada Eliana Pedrosa, ao Deputado Benedito Domingos e ao Deputado Cláudio Abrantes, no sentido de recuperar e esclarecer o papel que tem, não só a Caesb, como a Caern, de fundamental importância para a população do Distrito Federal. V.Exa. sabe que existe uma série de demandas que a própria CEB e a Caesb têm feito em nível. Nós sabemos que alguns procedimentos estão ainda em andamento, mas sabemos que é de fundamental importância esse empréstimo junto à Caixa Econômica. E o esclarecimento de V.Exa. é sábio porque isso não é um endividamento da CEB. Na realidade é uma ampliação da participação do Governo do Distrito Federal na empresa; ou seja, é o fortalecimento do Governo.

Destacamos a presença do Governo na companhia de eletricidade de Brasília, também o papel que o Dr. Rui tem feito de maneira inteligente, não só prestando esclarecimento da maneira mais analítica possível a todos os procedimentos que a empresa tem feito. E nós temos de ter o mérito de tentarmos recuperar essas empresas, porque nós sabemos muito bem como foi o manual neoliberal. Primeiro tira o oxigênio das empresas; o Governo não consegue, ninguém aprova qualquer crédito – e às vezes só aprova depois de privatizada, mas enquanto estatal não se aprova qualquer crédito –; deixa a empresa ser sucateada.

Nós sabemos que a CEB investiu muito em produção, mas não em distribuição. Por isso é que estamos tendo esses apagões. Às vezes você via carros de fórmula não sei o quê patrocinado pela CEB, e às vezes bairros de Brasília precisando de eletricidade e não tinha.

Então, V.Exa. está de parabéns pelo seu pronunciamento, porque ele é didático, esclarecedor. Pena que toda a população de Brasília não esteja ouvindo o pronunciamento de V.Exa. Porque V.Exa. faz uma análise da situação dessas duas empresas que são de fundamental importância.

Nós sabemos que a iniciativa privada gosta muito de comprar principalmente as empresas do Governo, depois de montadas, estruturadas, a preço de banana.

Nós conhecemos vários estados que venderam a sua companhia de eletricidade, que venderam a sua companhia de abastecimento de água. Nenhuma multinacional vem comprar uma empresa dessas sabendo que ela dá prejuízo. Nenhuma multinacional dessas vai colocar nem energia nem água numa área que não dê lucro para ela. Só o Governo pode bancar uma infraestrutura dessa.

Eu quero parabenizar V.Exa. pela forma com que está apresentando essas informações, porque, às vezes, nós queremos explicar, traduzir esses dados de economia ou de estatística para esclarecimento de todos e não conseguimos. V.Exa. está fazendo isso muito bem. É lamentável que a população de Brasília não esteja toda ela nos ouvindo ou ouvindo V.Exa. para se esclarecer exatamente sobre a situação da CEB e da Caesb. Portanto, Deputado Wasny de Roure, parabéns pelo seu pronunciamento.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Agradeço o aparte do Deputado Agaciel Maia.

Eu ainda gostaria de complementar com dois elementos adicionais. Um é com relação ao Metrô. O Governo já tomou duas medidas importantes no sentido de fortalecer a estrutura imobiliária do Metrô e incluiu o Metrô no projeto do PAC, no projeto da mobilidade no sentido de ampliar a sua ramificação na cidade de Ceilândia e na cidade de Samambaia, Sr. Presidente, Deputado Olair Francisco. Portanto, amplia-se o Metrô, mas também se fortalecem as suas propriedades imobiliárias, para que, do ponto de vista do PPP ou do programa que a direção da empresa achar adequado, fortaleça-se essa empresa, que trabalha com transporte e para que conseqüentemente corra sempre a possibilidade da existência de subsídio para poder lograr êxito e ter uma boa execução.

Por último, a questão do Banco de Brasília. Foi notória, recentemente, a publicação do resultado da lucratividade do banco, mas não podemos desconhecer que este governo herdou um quadro de comprometimento extremamente elevado do Banco de Brasília. Ainda na época do Dr. Edmilson e, depois, do Jacques, foi possível incorporar esse quadro no balancete e demonstrar à sociedade os prejuízos provocados por negociações e por contratos que comprometeriam o BRB. Felizmente o banco respondeu, o banco conseguiu sanear. Eu espero que, na Justiça, sejam apenados aqueles que contribuíram para prejudicar o Banco de Brasília.

Eu gostaria ainda, Sr. Presidente, de registrar que, na sexta-feira, sob a coordenação do Presidente da Comissão de Transporte, Deputado Robério, eu, a Deputada Eliana Pedrosa, acompanhada do Vice-Governador, Tadeu Filippelli, estivemos visitando o canteiro do BRT – *Bus Rapid Transit*, termo que é utilizado, ou VLP – Veículo Leve sobre Pneus, que já tem aproximadamente 20% da obra. A empresa vencedora da licitação vem demonstrando, de maneira bastante ágil e eficiente, a viabilidade desse projeto. É importante destacar que a empresa procurou utilizar o máximo do que poderia no período da seca e, agora no período da chuva, dedica-se mais aos elementos que vão compor a obra que não prejudicam tanto a sua execução nesse período de chuva.

Quero cumprimentar a Secretaria de Transporte por esse contrato firmado e pela agilidade, competência e desenvoltura com que vem sendo desenvolvido.

Concluo a minha fala, Sr. Presidente, com algo que me chamou a atenção. Deputada Arlete Sampaio, V.Exa. é uma parlamentar que cuida muito disto. Recente denúncia veiculada nesse final de semana apontava ou aponta que o contrato com a empresa que colhe o serviço de medição da utilização tanto de água quanto de esgoto tinha sofrido procedimentos e comportamentos ilícitos. Essa denúncia ocorreu na cidade de Sorocaba, mas com efeito em vários outros estados. O Distrito Federal também foi arrolado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

Eu gostaria que solicitássemos informações à direção da Caesb sobre os procedimentos que estão sendo adotados para averiguar o envolvimento de Brasília nesse rol de contratos que não compuseram – pelo menos, é assim que diz a denúncia e que foi veiculado no País... Como a liderança do nosso governo é uma liderança atuante, preocupada com a transparência, espero que possamos obter informações sobre os procedimentos adotados na relação de contrato com serviço de medição que existe no âmbito da Caesb e do Distrito Federal como um todo.

São essas minhas colocações, Sr. Presidente. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Wasny de Roure.

Dou por encerrados os Comunicados de Líderes.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Nesta tarde de hoje, eu gostaria de falar algo que acho que é de suma importância. O Governo fez um compromisso com a população, Deputada Eliana, de inaugurar várias UPAs, de inaugurar 10 UPAs dentro de 180 dias. Sabemos que isso não aconteceu da forma que deveria ter acontecido nem está acontecendo da forma que deveria acontecer.

Fiz uma crítica dura aqui – a Deputada Arlete ainda não estava na Câmara – na época em que aconteceu a abertura da UPA de Samambaia, porque, para se abrir a UPA de Samambaia, foi fechado o pronto-socorro da cidade. Eu falei aqui, Deputada Eliana, que nós estávamos trocando seis por meia dúzia, talvez seis por três, porque há grande diferença entre a estrutura de um hospital e a estrutura de uma UPA, que é feita daquele material quase que descartável. Então, há uma grande diferença de atendimento.

O que me traz à tribuna nesta tarde é acreditar que o Governo, mais uma vez, erra nas decisões tomadas na área da saúde, porque o Governo, ao inaugurar a UPA do Núcleo Bandeirante, fechou a emergência 24 horas do Núcleo Bandeirante. Até os próprios funcionários foram surpreendidos com a decisão do Governo. O Núcleo Bandeirante, é bom deixar claro, perdeu um hospital que tinha para o Guará e agora perde um posto 24 horas, uma emergência que havia no posto 24 horas para uma área que não está lá dentro da cidade. As pessoas que deram hoje depoimento, Deputada Eliana, disseram que, a pé, levam quase uma hora da Candangolândia à UPA. Então, ela não atende a cidade, ela atende toda uma região.

Não sou contra a abertura das UPAs, sou a favor! Sou contra você fazer de conta que está abrindo novo atendimento ao público. Ou você abre de verdade um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

novo atendimento ao público, com novos funcionários, sem prejuízo ou sem você escolher um serviço em detrimento de outro, ou você não abre. Abrir só para você falar que está ampliando a rede de atendimento?

Quero deixar aqui a minha indignação, deixar aqui este registro e trazer também outro assunto que acho muito importante, Presidente Patrício, até porque é da área de V.Exa. Deputada Eliana, V.Exa. estava conosco, chegou um pouco atrasada. Quero fazer aqui um pronunciamento sobre o movimento da Polícia Militar que está havendo. Eu só decidi, Sr. Presidente, tocar nesse assunto aqui da Polícia Militar porque eu fui convidada a estar presente em uma assembleia, assim como o PT, várias vezes, esteve presente em várias assembleias, de várias categorias, em outros governos. Estive presente, sim, Deputada Eliana Pedrosa, na assembleia dos policiais militares, em Taguatinga. Não somente eu, mas o Deputado Wellington Luiz, a Deputada Eliana Pedrosa e o Deputado Izalci Lucas. E o que me surpreendeu, Sr. Presidente, foi a resposta do comandante-geral, no dia seguinte, ao Jornal da CBN, Deputada Eliana Pedrosa. Ele, ao ser entrevistado pela jornalista, sobre a greve, sobre uma possível Operação Tartaruga, respondeu o seguinte: “Isso é um movimento da oposição. Estão manipulando as tropas. É um movimento de homens e mulheres que estão indignados com o Governo, que fez treze promessas durante a campanha, que reafirmou essas promessas depois de eleito e que não as cumpriu”.

Não é movimento de Deputados da Oposição, não, Deputada Eliana Pedrosa; não é movimento de Deputada Eliana Pedrosa, de Deputada Celina Leão, não, porque eu nem tive esse tipo de grupo, de segmento trabalhando na minha campanha. É muito importante deixarmos bem claro, Sr. Presidente, que não é a Deputada Celina Leão nem a Deputada Eliana Pedrosa nem o Deputado Izalci que estão manipulando isso. Eles estão presentes, sim, em um movimento que já teve cinco mil homens, dez mil homens e que vai lutar pelos direitos, pelos benefícios, pelas promessas e pelos compromissos de campanha. Isso é claro.

Quero deixar aqui a minha indignação com a falta de visão do comandante-geral ao responder que a Operação Tartaruga era um movimento da Oposição.

A Operação Tartaruga, Coronel Suamy, é um movimento em retaliação às promessas que não foram cumpridas por este Governo, Deputada Arlete Sampaio. Até porque, se eu conseguir movimentar quinze, vinte mil homens, acho que estarei muito forte. Mais do que eu imaginava.

Acho isso uma incoerência, uma falta de preparo. Isso talvez mostre por que, no dia em que a Força Nacional chegou a Brasília, ele disse que nem sabia o que estava acontecendo. Ele, realmente, continua sem saber o que está acontecendo, Deputada Eliana Pedrosa. Ele continua sem saber o que está acontecendo com a tropa, com a Polícia Militar e com os compromissos de campanha.

Quero, de fato, registrar a minha indignação, porque jogar uma bomba dessas no nosso colo, sem assumir a responsabilidade... “Olhe, temos problemas,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

sim, Deputada. Temos problemas e o Governo vai encaminhar isso. Neste ano, não deu. No ano que vem, vai dar.” Não, covardemente, Deputada Eliana Pedrosa, colocar a culpa da paralisação na Oposição. A Oposição estará presente em todos os movimentos. Estarei em todos os movimento para os quais for convidada, a fim de falar o que eu penso. A Oposição sempre esteve presente. Ou estamos inventando a roda? V.Exa. está inventando a roda, Deputada Eliana Pedrosa? Estou inventando alguma coisa?

Por toda a vida, o PT sempre participou, subiu em trio elétrico, falou e apoiou movimentos sindicais.

O que me deixa indignada é perceber que um governo que sempre participou vê isso novamente e não entende que o movimento é legítimo, é dos trabalhadores. Ou os trabalhadores só são trabalhadores quando estão fora do Governo? Quando estão no governo, não são trabalhadores mais? Não. Eles continuam sendo trabalhadores.

Hoje, recebi a comissão dos trabalhadores do Metrô, o Sindicato dos Metroviários, Deputada Eliana Pedrosa. Para minha indignação, as reclamações são maiores ainda, porque as perseguições que aconteceram no Metrô, quando os trabalhadores começaram a se movimentar, foram piores ainda.

Eu assisti a um vídeo, Deputada Eliana Pedrosa, do fogo que saiu por falta de uma manutenção que está sendo terceirizada com preços superfaturados. Um trecho com a mesma distância, no Rio de Janeiro, é 39 milhões. Aqui, é 102 milhões, por uma terceirização mequetrefe. Essa é a palavra. Só não morreram muitas pessoas lá, Deputada Eliana Pedrosa, porque os servidores conseguiram parar os vagões. Os servidores concursados.

Há um processo de sucateamento do Metrô, para terceirizá-lo. E a culpa de tudo isso está sendo colocada no colo dos trabalhadores.

Vamos fazer uma audiência pública para discutir isso também, Deputada Eliana Pedrosa. Os movimentos vão continuar acontecendo. Eles são legítimos. O que não dá é para criminalizar, nem os políticos que participam dos movimentos democráticos, nem os trabalhadores que se levantam para reivindicar, como sempre fizeram no Distrito Federal. E não é este Governo, que se diz Governo dos Trabalhadores, que irá impedir os trabalhadores de se reunir e pedir melhorias, como sempre pediram.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu não poderia deixar de me somar a essa indignação da Deputada Celina Leão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

Fico indignada e, da mesma forma, Deputada Celina Leão, pasma de ver como um comandante da Polícia Militar, uma pessoa escolhida para o alto comando, que tem uma responsabilidade grande, em um comando de tropa, pode ser tão irresponsável na sua fala. Eu teria vergonha de ter falhado em todas as minhas atribuições e jogado a culpa em algumas pessoas que estiveram presentes em uma assembleia, mas que nem participaram da sua organização, em nenhum momento. Parece-me mais um ato de desespero daquele que não dá conta do recado e precisa arranjar um culpado, a qualquer custo.

O que vou fazer hoje à noite é incluí-lo nas minhas orações, porque ele deve estar à beira do desespero. Só o desespero justifica um homem – e a gente pensa que é macho, porque é coronel da Polícia Militar –, na sua fraqueza, na sua fragilidade de comandante, imputar a culpa a outras pessoas, que não participam do dia a dia da tropa, não participam de nenhuma organização.

Deputada Celina Leão, eu a convido para hoje, nas suas orações, inclua o nome do Coronel Suamy. Ele deve estar à beira do desespero, por achar que uma senhora que manca e uma moça loura, bonita, são capazes de provocar tal estrago no Distrito Federal. Devemos incluí-lo nas nossas orações. Acho que este é o nosso papel cristão: poder dar sustentação a um homem que está investido em um cargo para o qual está lhe fugindo competência e capacidade operacional.

Coronel Suamy, eu nunca me atentei a isso, mas mando-lhe este recado: a partir de hoje, o senhor estará nas minhas orações, para que tenha mais luz, mais força e, quem sabe, possa encontrar um caminho para a nossa Polícia Militar.

Eu não poderia aqui deixar de comentar também a questão do BRB. Não adianta um banco ostentar resultados magníficos no seu lucro, se ele se aproveita dos finais de semana para passar a mão no dinheiro dos seus correntistas. Hoje, muitas e muitas pessoas, aqui no Distrito Federal, sofrem humilhações, passam por constrangimentos e, pior ainda, deixam de fazer uma compra que às vezes é importante para suas vidas, como em uma farmácia ou em um supermercado, porque apresentam o cartão de débito do BRB e, simplesmente, a operação não é feita. Existe um número, para o qual se liga e no qual se é informado que eles vão ver qual é o problema daí a cinco dias.

Não é uma, não são duas, não são três, não são quatro, não são cinco vezes. Posso relatar vários casos que aconteceram. No meu gabinete, pelo menos seis pessoas já passaram constrangimentos em farmácia, supermercado ou em outros pagamentos.

Hoje, tive a oportunidade de verbalizar para um gerente do BRB, que nos fez uma visita muito honrosa aqui na Câmara Legislativa.

Mas a gente clama: pelo amor de Deus, não façam lucro em cima dos recursos daquele pequeno correntista, daquele correntista de pequena monta, que estão depositados no banco.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

As pessoas têm muita dificuldade de entender uma situação dessa, sabem que estão com dinheiro na conta, vão fazer suas compras e passam vergonha. Às vezes, atrasam uma fila de supermercado, Deputado Patrício, às vezes precisam comprar um remédio e não têm. E vou relatar um caso que aconteceu há pouco. Um rapaz foi a uma boate, foi pagar, a conta não passou, o segurança iria dar um “pau” nele e uma pessoa conhecida minha foi lá e pagou a conta e ainda me falou que nem pensava que o rapaz fosse devolver porque pensou que o rapaz não tivesse dinheiro mesmo. Isso tinha sido logo depois daquele massacre que fizeram com um rapaz ali no Lago Norte e ele quis evitar uma situação assim. Foi então mais um caso de cartão do BRB que não passou em um final de semana.

Então, eu acho que a gente tem que ter índices maravilhosos de liquidez no nosso banco. É uma instituição muito importante para o Distrito Federal, mas esses índices não podem ser obtidos às custas do correntista, e principalmente, daquele pequeno correntista que é trabalhador e que nos finais de semana só passa vexame.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, há vários Parlamentares em seus gabinetes, inclusive, alguns, ao saírem do plenário, me pediram que fossem convocados para votar, caso houvesse votação.

Então, eu quero pedir isso a V.Exa. Ao mesmo tempo, peço incluir nesta sessão ordinária, um item extrapauta, o Projeto de Lei nº 1.164, de 2012, do Poder Executivo.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Acato a solicitação de V.Exa.

Solicito ao Deputado Joe Valle que secretarie os trabalhos da Mesa, ao mesmo tempo em que solicito aos Deputados que se encontram na Casa, nos seus gabinetes, ou mesmo na estrutura, que possam descer para que a gente possa entrar no processo de votação conforme acordo firmado na reunião do Colégio de Líderes de hoje.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu só queria pedir encaminhamento à Deputada Arlete Sampaio, como uma mulher democrática, uma mulher que veio do Partido dos Trabalhadores, que sabe o tanto que é importante a luta.

Nós temos alguns policiais militares, Deputada Arlete Sampaio – eu posso até deixar nomes, como o Jabá e algumas pessoas que participam da Aspra, do movimento da Polícia Militar –, que desde o dia da Operação Tartaruga de Taguatinga estão sendo remanejados para outras áreas, sendo transferidos. Então,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

há uma perseguição e eu peço a V.Exa., vou lhe passar os nomes, que não haja esse tipo de constrangimento, porque perseguir lideranças da Polícia Militar pode dar no que aconteceu aqui. A gente pode acabar tendo um presidente da Polícia Militar no governo que vem.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	31



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

DATA 13/11/2012 HORÁRIO: 18:00

VERIFICAÇÃO DE QUORUM

BETAS - 000006 <

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
6ª LEGISLATURA - 2ª SESSÃO LEGISLATIVA - 2011/2014

DEPUTADO (A)	PART.	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
AGACIEL MAIA	PTC		X	
ARLETE SAMPAIO	PT	X		
AYLTON GOMES	PR		X	
BENEDITO DOMINGOS	PP		X	
CELINA LEÃO	PSD		X	
CHICO LEITE	PT		X	
CHICO VIGILANTE	PT		X	
CLÁUDIO ABRANTES	PPS	X		
DOUTOR CHARLES	PTB		X	
DR. MICHEL	PEN	X		
ELIANA PEDROSA	PSD		X	
EVANDRO GARLA	PRB	X		
JOE VALLE	PSB	X		
LILIANE RORIZ	PSD		X	
LÚZIA DE PAULA	PEN		X	
OLAIR FRANCISCO	PTdoB	X		
PAULO RORIZ			X	
PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PEN		X	
ROBÉRIO NEGREIROS	PMDB		X	
RÔNEY NEMER	PMDB		X	
WASHINGTON MESQUITA	PSD		X	
WASNÝ DE ROURE	PT	X		
WELLINGTON LUIZ	PPL		X	
PATRÍCIO	PT	X		
TOTAL		8	16	


SECRETÁRIO DEPUTADO (A)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
13 11 2012	16h07min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	32

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Estão presentes 8 Deputados e há 16 ausências.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – O Expediente lido vai à publicação.

Solicito ao Deputado Joe Valle que faça a chamada dos Parlamentares. Deixando claro quem está presente, quem está ausente, quem está faltando. Até porque fizemos um acordo no Colégio de Líderes numa reunião às 14h30min. Os acordos têm sido cumpridos o tempo inteiro. Eu continuarei prezando e cumprindo os acordos. Há momento de falar e de calar. A minha palavra continua valendo o empenho que eu dou.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Estão presentes 10 Deputados. Há 4 ausências. Não havendo, portanto, *quorum* regimental.

Constata-se que não há *quorum* para deliberação.

Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h.)

Ata lida e aprovada na 106ª Sessão Ordinária, de 20/11/2012.